

AValiação DA ACUIDADE VISUAL EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO, RONDÔNIA.

OLIVEIRA, Flávia Raiane da Silva de¹; PENATTI, Raphael Calixto²; CAMARGO, Luís Marcelo Aranha^{1,3}.

¹Centro Universitário São Lucas (UNISL) em Porto Velho, Rondônia.

²Ação Visual Oftalmologia em Porto Velho, Rondônia.

³Centro Avançado de Pesquisa do ICB/USP em Rondônia (ICB5/USP).

INTRODUÇÃO: Distúrbios visuais não diagnosticados precocemente podem interferir no rendimento escolar. A aferição da acuidade visual através do Teste de Snellen identifica esses distúrbios em todas as faixas etárias e é um importante instrumento para realizar diagnóstico oftalmológico, visto sua fácil execução, seu custo e confiabilidade (SILVA et al., 2013). Quanto mais cedo for o diagnóstico dos distúrbios visuais na infância, menos graves serão as sequelas (FOSTER; GILBERT, 1992). Estima-se que menos de 10% das crianças que iniciam sua vida escolar, receberam exame oftalmológico prévio (SILVA et al., 1999)

OBJETIVO: Avaliar a prevalência de baixa acuidade visual em escolares do ensino fundamental, com e sem correção óptica, do município de Porto Velho-Rondônia.

MATERIAIS E MÉTODOS: O estudo foi desenvolvido em 2017 em duas escolas da rede pública de Porto Velho-RO, sendo: 1º ao 5º ano na E.E.E.F. Casa de Davi e do 6º ao 9º ano na E.E.E.F. Marcello Cândia. A amostragem foi randômica, o universo amostral constituído por 448 alunos e o tamanho amostral calculado de 372 alunos (considerado erro alfa máximo de 5% e adicionados 30% de perda amostral). Utilizou-se um questionário clínico-epidemiológico, que precedeu os Testes de Snellen e Ishihara. Na análise estatística utilizou-se do teste de qui-quadrado (Fisher) com intervalo de confiança de 95% e estatística de $p < 0,05$. O projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNISL (CAAE: 58657216.5.0000.0013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Das 372 crianças sorteadas, 12 foram excluídas por critérios pré-estabelecidos. Portanto, 360 foram examinadas. Dessa amostra, 34,1% escolares (n=123) foram diagnosticados com BAV. Durante o exame, identificou-se 9 escolares daltônicos e 5 escolares com achados ao exame físico (2 com estrabismo convergente e 3 com olho vermelho). Das 123 crianças encaminhadas por BAV, 60,9% (n=75) eram do sexo feminino e com predomínio da faixa etária de 11-14 anos. Identificou-se que no questionário clínico 40% dos estudantes queixaram-se de baixa visão e 67,7% (n=244) nunca se submeteram a exame oftalmológico e nestes, em 33,6% verificou-se alterações nos testes ou exame físico. Dos escolares diagnosticados com BAV, 49,6% (n=61) relataram alguma patologia/comorbidade, sendo as mais comuns: obesidade e asma. A análise evidenciou que as variáveis: sexo feminino ($p=0.02$), patologias prévias ($p=0.001$), queixa de baixa visão ($p < 0.0000001$) e uso de correção com lente ($p=0.002$) mostraram correlação positiva com a BAV. Porém, para daltonismo, idade, alterações em exame físico e ausência de triagem ocular prévia não houve significância estatística. No presente estudo, a frequência de BAV foi de 34,2% (IC 29,4 – 39,18). Resultado maior do que o encontrado no estudo de Lopes et al. (2012), realizado em Londrina-PR

com 1.688 alunos de rede pública e 611 de rede privada, cursando a 1ª série do ensino fundamental, em que a prevalência de BAV foi de 17,1%. A frequência de BAV no sexo feminino e de queixa de baixa visão (respectivamente de 61,5% e 37,4%) é semelhante à encontrada na pesquisa de Vargas e Rodrigues (2010) em pesquisa que avaliou o perfil da demanda de um serviço de oftalmologia em São Paulo-SP. O fato de que 67.7% nunca foram triados para doenças oculares realça a dificuldade de acesso a serviços e a falha na atenção básica. **CONCLUSÃO:** A alta frequência de BAV identificada nesta pesquisa expõe a necessidade de se ampliar a triagem visual. Conhecer esta necessidade e o perfil dos escolares com baixa visão permitirá direcionar as ações de promoção à saúde ocular. **AGRADECIMENTOS:** Apoio: FAPERO/CAPES; USP e UNISL.

Palavras chave: Acuidade Visual. Escolares. Rondônia. Amazônia.

Áreas e Sub Áreas de Conhecimento: Saúde Coletiva (4.06.00.00-9), Ciências da Saúde (4.00.00.00-1) e Oftalmologia (4.01.01.17-7).

E-mail: flaviaroliveira@hotmail.com.